

Suplemento Hospitalidade

Out-Dez 2025 N.350

Este suplemento integra a Revista da Província Portuguesa da Ordem Hospitaleira de S. João de Deus | Ano 89 | Trimestral | Gratuita



75.º Aniversário ISJD-Montemor-o-Novo

Índice

Out-Dez 2025 N.350

Ir. Luiz Silva	02
Ir. José Paulo	04
Nuno Lopes	05
Carlos Pinto Sá	06
José Parra	07
Família Hospitaleira	08
Nota Pastoral do Arcebispo de Évora	10
Fernando Canas	11
Dina Candeias	12
Micaelo Bombico	13
Eventos	14
Ir. Maria Fernandes	17
Família Hospitaleira	18
Ricardo Costa	20
Edite Menino	21
Ir. Bonifácio Lemos	22

Ficha Técnica

Diretor

Ir. Luiz Manuel Vieira da Silva

Coordenadora

Marisa Oliveira

Conselho Editorial

Diana Chaves
João Oliveira
Luís Durães
Margarida Cordo
Sónia André

Conselho Científico

Vitor Viegas Cotovio
Presidente

Redação

Marisa Oliveira

Edição e Sede de Redação

Instituto S. João de Deus
Rua São Tomás de Aquino, 20
1600 – 871 Lisboa

Revisão de Textos

Daniela Costa

Fotogaleria

Ir. Luiz Silva



Versão digital
no QR code

75.º Aniversário do HSJD Montemor-o-Novo

Comemorar 75 anos de uma instituição exige olhar o passado, viver o presente e projetar o futuro. Muitos se perguntaram por que existia um hospital com este nível em Montemor-o-Novo. **A resposta está na visão dos Irmãos Hospitaleiros, que, ao criarem o Hospital Infantil, quiseram oferecer respostas concretas às crianças com patologias para as quais o país tinha recursos limitados.** E foi aqui, terra natal de João Cidade – S. João de Deus – que a missão de “Fazer o Bem” encontrou terreno para crescer.

Desde 1950, quando as deslocações eram difíceis, o Hospital assumiu-se como centro de tratamento, reabilitação e reinserção de crianças com malformações congénitas, poliomielite, deficiências motoras e outras doenças incapacitantes. **A dedicação da equipa médica, que vinha de Lisboa de comboio para operar gratuitamente, permitiu alcançar resultados notáveis.** Com o aumento de doentes, foi construída uma nova ala, inaugurada em 1965, hoje renovada para responder à RNCCI.

Manter a obra foi sempre um desafio. A generosidade do povo, os cortejos de ofertas e o trabalho dos Irmãos esmoleiros foram essenciais para garantir recursos e encaminhar quem mais precisava. Ao longo dos anos, o Hospital adaptou-se às novas realidades sem perder a missão de aliviar o sofrimento de crianças e famílias que aqui encontravam esperança.

Mais de 25 anos de serviço neste hospital permitiram-me testemunhar o espírito de família vivido por profissionais e Irmãos, sempre movidos por dedicação, entrega e sentido de missão. Em 1966, inaugurou-se o atual internamento e, pouco depois, as oficinas ortopédicas e a hidroterapia. Muitos dos técnicos de ortoprotesia foram antigos doentes formados e capacitados para exercer a profissão.

Há momentos da história que não devem ser esquecidos. Em 2014, o Hospital foi forçado a suspender a atividade cirúrgica, não por vontade do ISJD, mas porque o desinteresse político e bloqueio na emissão de Termos de Responsabilidade para internamento assim o obrigaram. Não importa culpabilizar, mas referir que sempre fomos da área social e o nosso objetivo não é comercial.

Continuamos, porém, a servir com as oficinas ortopédicas, consultas e fisioterapia.



O Hospital sempre cuidou, mas também ensinou. Mantivemos ensino para alunos internados, acolhemos médicos internos de especialidade e formámos técnicos, incluindo três angolanos que aqui aprenderam a fazer próteses para ajudar vítimas de guerra no seu país. Realizámos congressos que projetaram o bom trabalho realizado e o muito que poderíamos continuar a fazer.

Ao longo destes 75 anos, recebemos apoio fundamental da Arquidiocese de Évora, do Município de Montemor e de inúmeros benfeitores. A todos os profissionais – médicos, enfermeiros, técnicos, administrativos, auxiliares, Irmãos e Irmãs Franciscanas – o nosso profundo agradecimento. Sem vós, esta obra não teria sido possível.

Os nossos maiores êxitos foram sempre os doentes reabilitados e curados. **Que este Hospital continue fiel à missão para a qual nasceu: servir, cuidar bem e promover a Hospitalidade.**

Ir. Luiz Manuel Vieira da Silva

75 Anos de Hospitalidade em Montemor-o-Novo

Ir. José Paulo Simões Pereira

No dia 3 de outubro de 2025, Montemor-o-Novo celebrou as bodas de diamante do Hospital S. João de Deus, um marco que assinala 75 anos de dedicação à saúde, compaixão e serviço à comunidade. Esta celebração foi mais do que uma festa: foi um momento de reflexão sobre o papel fundamental do hospital na história da cidade e da Ordem Hospitaleira.

Desde a sua fundação em 1950, como hospital infantil dedicado à ortopedia e à medicina de reabilitação, o **Hospital S. João de Deus soube reinventar-se, sempre guiado pelo compromisso de servir quem mais precisa.** Em 2014, tornou-se centro de referência em reabilitação, integrando unidades da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados e Cuidados Paliativos. Cada etapa desta história é marcada por superação, inovação e uma vontade inabalável de tornar presente o legado do montemorense João Cidade.

A ligação de Montemor-o-Novo à Ordem Hospitaleira é profunda e singular. Em 1606, os Irmãos escolheram este local para perpetuar a memória de S. João de Deus, o português de Granada, cuja casa de família se tornou cripta e ponto de inspiração. Mesmo nos períodos de ausência, o espírito hospitaleiro permaneceu vivo, renascendo com a fundação do hospital e inspirando sucessivas gerações de famílias, de profissionais e de benfeitores.

O impacto do Hospital S. João de Deus vai muito além dos cuidados médicos. **Ao longo de 75 anos, marcou todas as gerações de Montemor-o-Novo, tocando vidas, reconstruindo famílias e semeando esperança nos momentos mais difíceis.** Cada colaborador, voluntário, benfeitor e Irmão contribuiu para criar uma instituição que é, acima de tudo, um farol de solidariedade e humanidade.

O desejo que ecoou nas celebrações é de que o Hospital S. João de Deus continue a ser um farol de esperança para os pobres e doentes, mantendo o compromisso com a excelência, a compaixão e a dedicação que sempre o definiram.



Este aniversário não é apenas uma recordação do passado, mas um convite à Esperança e à Caridade, apesar de tantas dificuldades e incertezas, o verdadeiro terreno que o fundador da Ordem Hospitaleira tão bem conheceu. Que o exemplo do Hospital S. João de Deus inspire novas gerações a servir com generosidade, a cuidar com humanidade e a acreditar que, juntos, podemos transformar vidas e construir um futuro mais solidário, mantendo vivo S. João de Deus, filho de Montemor-o-Novo e Irmão de todos. ■

Hospitalidade, Cuidado e Esperança

Nuno Lopes



Neste momento comemorativo, é justo e necessário felicitar calorosamente os Irmãos, as Direções do Hospital e todos os colaboradores, voluntários, benfeitores e parceiros que, de forma inexcelável têm tornado esta missão uma realidade, respondendo às necessidades das pessoas e dos tempos.

O Hospital S. João de Deus desde sempre foi um marco icónico da cidade de Montemor-o-Novo, promovendo o

seu desenvolvimento técnico e científico, cuidando de quem mais necessita, com a marca da Hospitalidade enquanto valor cimeiro da nossa ação.

Esta marca que se vive desde os dias de S. João de Deus, quando cuidava dos doentes e ensinava os seus seguidores, mantém-se no presente e irá perdurar num futuro que se reflete e constrói de contínuo crescimento e inovação, garantindo respostas às novas necessidades.

Celebrar os 75 anos do Hospital S. João de Deus é celebrar uma história feita de pessoas, de missão e de profunda dedicação ao cuidado do outro, à saúde e à vida. É uma data que honra o passado, reconhece o presente e projeta o futuro de uma instituição que marcou, de forma indelével, a vida da cidade e da região. Esta comemoração é, acima de tudo, um momento de partilha e de gratidão, que homenageia todos quantos, ao longo de décadas, contribuíram para a construção desta obra ao serviço da comunidade.

É uma celebração de memória, tradição e esperança, que evoca o caminho percorrido e projeta o futuro com confiança. Um compromisso renovado em cuidar com excelência, compaixão e dignidade.

O programa celebrativo para os 75 anos do Hospital foi construído numa perspetiva de abrangência e inclusão, assente em quatro eixos: o primeiro eixo de atualização e desenvolvimento do conhecimento científico, um segundo eixo baseado na sustentabilidade da identidade institucional e relações de parcerias, o terceiro eixo de dinamização cultural e social e um quarto eixo de valorização do cariz espiritual e religioso da vida institucional.

Findos oito meses do programa comemorativo, cumpre-me agradecer a criatividade, o talento e a entrega de todos aqueles que contribuíram para honrar o legado de S. João de Deus e estes 75 anos de perseverança e missão em Montemor-o-Novo. ■

Carlos Pinto de Sá

Presidente da Câmara Municipal de Montemor-o-Novo

Entrevista: **Marisa Oliveira** Fotografia: **Montemor-o-Novo | Município**

Que significado tem o Hospital para a cidade e para a sua comunidade ao longo destas décadas?

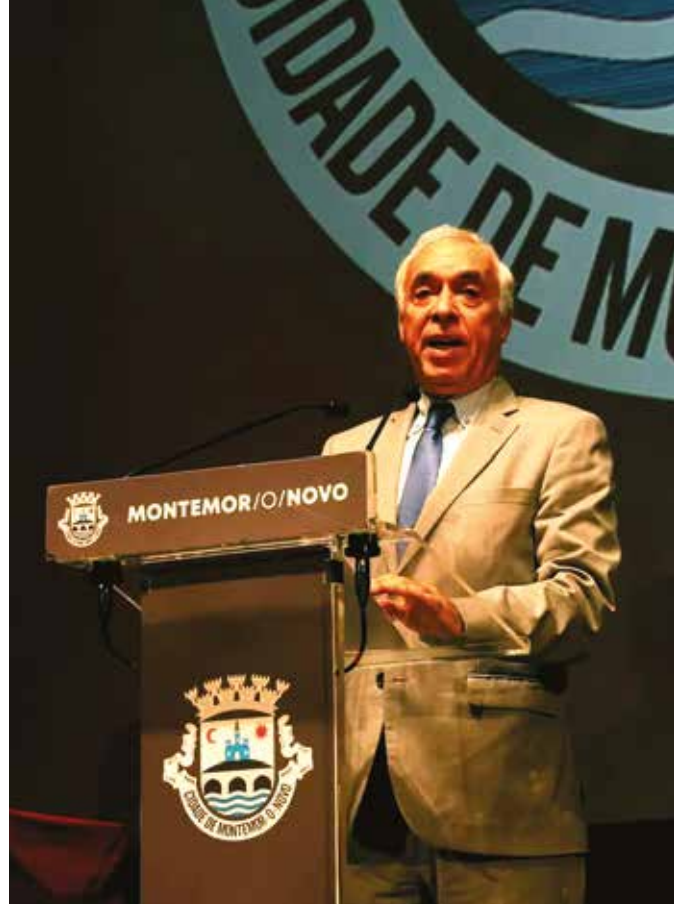
O Hospital S. João de Deus é uma instituição histórica de Montemor que, para além de perpetuar a memória e a obra de S. João de Deus, tem tido um enorme impacto positivo em Montemor na prestação de cuidados de saúde, no emprego, na resposta a problemas sociais, na dinâmica e desenvolvimento de Montemor. É uma instituição que tem levado o nome de Montemor à região, ao país e mesmo ao mundo.

De que forma o Hospital S. João de Deus contribuiu – e continua a contribuir – para a coesão social, a resposta em saúde e a qualidade de vida no concelho?

O Hospital teve um papel único e marcante, em Montemor e no país, em várias áreas da saúde com relevo para a ortopedia infantil. Numa época em que não havia SNS e onde os doentes mais carenciados eram descurados, o Hospital S. João de Deus era um farol de referência. Com a evolução dos tempos, os cuidados de saúde prestados foram sendo alterados, mas o Hospital mantém o seu importante papel na área da saúde, nomeadamente em áreas onde o défice é significativo e onde não há respostas suficientes para a população – e não apenas a mais carenciada – e, claro, também do ponto de vista da economia local. O Hospital contribui, assim, para uma comunidade socialmente mais coesa e, sem dúvida, é um elemento decisivo para a qualidade de vida que é apanágio de Montemor.

Como descreve a relação entre o município de Montemor-o-Novo e o Hospital S. João de Deus?

Tive o privilégio de, enquanto Presidente da Câmara Municipal, estabelecer relações permanentes e reforçar o diálogo e a cooperação entre o Município, o Hospital e a Ordem de S. João de Deus. Entre muitos outros factos que podia referir, mantenho uma grata e indelével recordação da comemoração dos 500 anos do nascimento de João



Cidade que se tornou, pela sua obra, S. João de Deus ou da relação fraterna com o então Superior-Geral Pascual Piles.

Sobre a importância do Hospital para o território, poderia falar sobre a prestação dos cuidados de saúde ao longo de várias épocas e, sobretudo, na época do fascismo onde quase tudo faltava à imensa maioria da população, ou poderia falar sobre os postos de trabalho e o emprego que foi garantindo, ou sobre a intervenção social, ou sobre o papel dos Irmãos em Montemor, mas direi apenas que Montemor não seria o mesmo, e não seria o mesmo para pior, sem o nosso Hospital S. João de Deus.

Como avalia este percurso de evolução e inovação ao serviço das pessoas?

Acompanhei várias fases do Hospital, umas melhores, outras difíceis. Posso dizer com convicção que o Hospital tem sabido fazer jus ao seu patrono, S. João de Deus. Resiliência, capacidade de adaptação, inovação, sempre com a preocupação da resposta social nas condições que enquadraram a sua atividade ao longo dos anos. Num mundo e num país em acelerada mudança social, onde problemas sociais como a pobreza ou as dificuldades de acesso a cuidados de saúde são estruturais, o percurso do Hospital tem sido notável e sublinho o querer e empenhamento da Ordem Hospitalreira em manter este Hospital na terra que viu nascer S. João de Deus. ■

José Parra

Médico Ortopedista

Entrevista e Fotografia: Ir. Luiz Silva

Qual foi o seu percurso no Hospital S. João de Deus de Montemor-o-Novo?

O meu percurso começa nos anos 80, quando o Hospital ainda tinha uma forte vocação para a ortopedia infantil. Em 1984, passei a integrar de forma regular a equipa, conciliando esta atividade com o trabalho nos Hospitais Cívicos de Lisboa e, mais tarde, no Hospital de Évora. Em 1989, assumi a função de diretor clínico, cargo que desempenhei durante 11 anos.

Que papel teve o Hospital no panorama da ortopedia em Portugal?

O Hospital S. João de Deus foi uma referência no sul do país, sobretudo na ortopedia infantil. Tratávamos patologias como o pé bato, a luxação congénita da anca e sequelas de paralisias. Fomos também pioneiros em técnicas como a artroscopia do joelho e no trabalho integrado com a Medicina Física e de Reabilitação.

O que distinguia o Hospital nessa época?

Distinguia-se pela dedicação das equipas e pela visão integrada do cuidado. Tínhamos um serviço de reabilitação muito bem estruturado, com ginásio e piscina, algo raro na altura. Havia um verdadeiro espírito de entreajuda entre médicos, Irmãos, enfermeiros, auxiliares e serviços administrativos.

Que pessoas o marcaram particularmente neste percurso?

Foram muitos os Irmãos que me marcaram profundamente, como o Ir. Germano, o Ir. Arnaldo, o Ir. Neves, o Ir. Alberto Coutinho e o Ir. Luiz. Eram pessoas de grande entrega, presentes no dia a dia, com um sentido de missão muito forte. Também os colaboradores leigos tiveram um papel fundamental.



Como vivia a missão e a Hospitalidade de S. João de Deus no Hospital?

A missão vivia-se na dedicação total às pessoas. Os Irmãos estavam presentes todos os dias, conheciam os doentes, acompanhavam-nos de perto. Era um Hospital pequeno, mas com um espírito de família muito forte, que se refletia na forma como se cuidava.

Que balanço faz destes anos ligados ao Hospital S. João de Deus?

Faço um balanço muito positivo. O Hospital marcou profundamente a minha vida profissional e pessoal. Foi um tempo de grande intensidade, inovação e compromisso com os doentes, que guardo com muita gratidão. ■

Ir. Tiago Miranda

Entrevista: Marisa Oliveira Fotografia: Ir. Bonifácio Lemos

Chegou recentemente a Montemor-o-Novo. O que significa para si estar na terra natal de S. João de Deus?

É uma grande riqueza. Estar no país e na cidade onde nasceu S. João de Deus, sendo Irmão da Ordem, tem um significado muito especial. Vivi algo semelhante no Telhal, pela ligação a Bento Menni, mas aqui há uma força muito própria.

Durante a formação em Itália, como era visto o facto de regressar à terra de S. João de Deus?

Não como inveja, mas com alegria e curiosidade. Muitos colegas tinham memórias de Montemor, das visitas que cá fizeram, da cripta, do castelo. Ficavam contentes por saber que eu regressava a este lugar tão simbólico.

Quais são atualmente as suas funções no ISJD-Montemor-o-Novo

Dou apoio direto na unidade do piso 1, sobretudo no acompanhamento dos utentes nas deslocações para a fisioterapia e em pequenas necessidades do dia a dia. É também uma forma de aliviar a carga dos colaboradores e estar próximo das pessoas.

Essa proximidade faz parte da sua vocação?

Sem dúvida. Estar com os doentes é o centro da minha vocação. Quando estou com eles, vejo Cristo sofredor nas pessoas que acompanho. O grande momento do meu dia

é estar junto de quem precisa, fazer o melhor possível por quem está mais frágil.

Que pessoas o marcaram de forma especial neste percurso?

O Ir. Vítor marcou todo o meu caminho formativo. Também uma colaboradora do bar de Montemor, pela simplicidade e alegria no contacto com os utentes, e o Ir. Feliciano, que me ensinou muito sobre o cuidar com pequenos gestos e grande humanidade.

Que desafios sente hoje no seu dia a dia?

O maior desafio é saber parar. Gosto tanto de estar com as pessoas que o tempo passa sem dar por isso. É preciso encontrar equilíbrio para cuidar bem sem nos desgastarmos.

Se tivesse de descrever o Hospital numa palavra ou frase, qual seria?

Diria que é a Casa de Deus. Pelos desafios que enfrentamos diariamente, pela força da equipa e pelo espírito de família que se sente. Se não fosse com a graça de Deus, não conseguiríamos superar tudo.

E que desejo deixa para o futuro do Hospital?

Que mais pessoas se juntem a esta família, para continuarmos a seguir o exemplo de S. João de Deus e a cuidar com amor, sem deixar morrer este carisma que nos define. ■



Testemunhos



Helena Batista
Serviços Administrativos

O Hospital S. João de Deus é a minha vida. Foi aqui que cresci, aprendi a trabalhar, a lidar com as pessoas e a ajudar quem precisa. É aqui que passei praticamente toda a minha vida profissional.

Estamos aqui mais tempo do que em casa, por isso isto acaba por ser uma segunda família.

Apesar das dificuldades, ajudamo-nos, cuidamos uns dos outros e tentamos sempre fazer o melhor pelas pessoas.



Carla Amaro
Animadora Sociocultural e Responsável Local da Qualidade

O Hospital S. João de Deus foi o meu primeiro trabalho na área da saúde e tem sido um percurso muito enriquecedor.

Aprendi com equipas multidisciplinares e cresci muito, pessoal e profissionalmente.

O que nos diferencia é a Hospitalidade: acolher a pessoa com dignidade, respeito e empatia. O impacto do nosso trabalho vai além dos cuidados; está na forma humana como cada pessoa é recebida.



Carlos Sousa
Auxiliar de Ação Médica

O Hospital S. João de Deus marcou toda a minha vida. Vim para aqui ainda em criança como utente e trabalho nesta casa há 25 anos.

É um sonho que se realizou. Gosto de tudo no meu trabalho: cuidar, ajudar, brincar com os doentes. Se não gostasse, não estava aqui há tantos anos. Este Hospital é a minha casa.



+ Francisco José Senra Coelho, Arcebispo de Évora

1. No ano de 1495 nasceu em Montemor-o-Novo João Cidade, que viria a ser o grande S. João de Deus, o santo dos pobres e doentes. Viveu pouco nesta cidade alentejana, mas levou consigo as marcas características desse povo. «Aquela vila alentejana, ao tempo [de João Cidade], assinalada por notáveis testemunhos de caridade cristã, corporizados pelas confrarias dedicadas às obras de misericórdia, pelas albergarias e pelo hospital».

Embora a conversão deste grande santo e o chamamento para fundar uma nova ordem hospitaleira se tenha dado apenas em Granada, a vivência do seu tempo de criança imerso neste clima naturalmente há de ter influenciado a sua sensibilidade para os doentes, pobres e marginalizados. Tanto a infância, como a adolescência em Espanha, a sua vida de soldado, tê-lo-ão inspirado a servir a Cristo nos pobres.

2. A obra de apoio aos doentes é bem sintetizada pelo Santo Padre Leão XIV: «São João de Deus, ao fundar a Ordem Hospitaleira que leva o seu nome, criou hospitais modelo que acolhiam a todos, independentemente da sua condição social ou económica. A sua famosa expressão: “Fazei o bem, irmãos!” – tornou-se lema da caridade ativa para com os doentes».

3. O Hospital de S. João de Deus em Montemor-o-Novo, terra natal do santo, nasce precisamente com o propósito de homenagear e dar continuidade ao legado de S. João de Deus. A instituição de saúde foi, então, inaugurada como um hospital pediátrico dedicado aos casos ortopédicos. Neste âmbito, tornou-se num dos mais conceituados hospitais do país. Pelas muitas necessidades, a unidade de saúde expandiu-se na área da ortopedia e reabilitação física a todas as idades. Também, nesta fase da sua evolução, o Hospital S. João de Deus de Montemor-o-Novo prestou relevantes serviços aos doentes ortopédicos, desde as crian-

ças aos adultos vindos de todo o país e ilhas dos Açores e Madeira, situando-se entre as melhores respostas do país desta especialidade.

Atualmente, o Hospital S. João de Deus funciona como uma unidade de cuidados continuados para doentes idosos, preocupando-se também com questões de foro psiquiátrico. Para além desta unidade de cuidados continuados, continuam a prestar serviços na produção de próteses e calçado ortopédico.

4. «A Igreja entende ser parte importante da sua missão o cuidado dos enfermos, nos quais com facilidade reconhece o Senhor crucificado». Neste hospital, há 75 anos que há o esforço da Igreja dar resposta aos mais doentes. Por isso mesmo, devemos dar graças a Deus pela presença da Ordem Hospitaleira de S. João de Deus na nossa Arquidiocese, dar graças a Deus por este mesmo hospital e também por todos aqueles que «tocam a carne sofredora de Cristo».

5. O hospital e os profissionais que nele trabalham distinguem-se pela sua profunda humanidade, oferecendo hospitalidade e conforto a todos os que enfrentam a doença, sendo também uma expressão viva de Cristo médico. Congratulo todos os voluntários, funcionários, profissionais de saúde e os Irmãos de S. João de Deus por todo o trabalho realizado em prol dos mais frágeis.

Que Deus vos recompense por todo o bem que fazeis.

Que o Santo da Caridade, S. João de Deus, nos ensine e alente na prática da solidariedade fraterna em prol dos mais frágeis, para que a nossa missão seja fecunda.

S. João de Deus, rogai por nós! ■

Fernando Canas

Colaborador reformado, utente

Entrevista: **Marisa Oliveira** Fotografia: **Ana Pinto**

Durante quantos anos esteve ligado ao ISJD-Montemor-o-Novo?

Estive ligado ao Hospital cerca de 47 anos. Vim muito novo e aqui fiz praticamente todo o meu percurso profissional, sempre na área administrativa.

A sua ligação ao Hospital começou ainda como utente. Pode contar-nos essa história?

Sou portador de sequelas de poliomielite desde muito cedo. Em 1967, os meus pais souberam da existência deste Hospital, que na altura era um Hospital Infantil, e trouxeram-me a Montemor.

Como passou de utente a colaborador da instituição?

Durante esse acompanhamento, os Irmãos falaram com os meus pais sobre a possibilidade de eu vir estudar e trabalhar no Hospital. Em 1968, acabei por ficar, comecei a ajudar na Secretaria, a fazer os serviços mais simples, enquanto estudava à noite. A ideia era ficar alguns anos, mas acabei por construir aqui toda a minha vida profissional.

O que recorda do Hospital nos primeiros anos?

Era um Hospital Infantil, que vivia essencialmente de doativos e de receitas de espetáculos solidários. Os Irmãos asseguravam praticamente toda a enfermagem e havia um espírito de grande dedicação e partilha. Conheci muita gente boa, Irmãos e colegas, que guardo com enorme gratidão.

Como viveu as transformações do Hospital ao longo das décadas?

O Hospital teve de se adaptar. As crianças cresceram, tornaram-se adultas, e a instituição alargou as respostas, passando a receber pessoas de todas as idades, sobretudo na área da ortopedia e da medicina física e de reabilitação. Foram mudanças naturais, acompanhando as necessidades da sociedade.

O que significava, para si, viver a missão de S. João de Deus no dia a dia?

Era, muitas vezes, a nossa primeira casa. Trabalhava-se



muito para além do horário, com espírito de sacrifício e de entreatajuda. Tentei sempre servir a instituição da melhor forma possível, com enorme respeito por tudo o que ela representava.

Que momentos marcantes recorda ao longo destes anos?

Recordo inaugurações importantes, como as novas oficinas ortopédicas e a hidroterapia, algumas delas com visitas oficiais, incluindo um Presidente da República. Houve também muitas figuras do mundo da cultura que apoiaram o hospital através de espetáculos solidários.

O que é, para si, Hospitalidade?

É mais do que a assistência técnica. É o acompanhamento próximo do doente e da família, uma forma humana e diferente de cuidar, muito própria dos Irmãos de S. João de Deus.

Se tivesse de resumir o que o hospital representa para si, como o faria?

É difícil resumir numa palavra. Foi uma parte muito importante da minha vida, como utente e como funcionário. Foi, sem dúvida, uma casa. ■

Dina Candeias

Auxiliar de Ação Médica

Entrevista: **Marisa Oliveira** Fotografia: **Emília Profeta**

Há quanto tempo trabalha no ISJD-Montemor-o-Novo?

Trabalho aqui há 18 anos. Comecei como voluntária, depois trabalhei na limpeza e mais tarde passei para a unidade. Antes disso, ainda trabalhei na área feminina, quando o Hospital fazia cirurgias.

Ao longo destes anos, como foi para si assistir à evolução do Hospital?

O Hospital mudou bastante. Antigamente, era muito ligado às cirurgias e às crianças. Hoje, os espaços são outros e houve muitas melhorias ao nível das estruturas, mas o carisma manteve-se sempre. A forma de fazer bem ao outro nunca se perdeu e continua a ser um Hospital de referência.

De que forma S. João de Deus inspira o seu trabalho?

S. João de Deus foi um homem que ajudou sempre os outros e eu tento fazer o mesmo. Gosto de ir para casa com a consciência tranquila, sabendo que fiz o melhor possível, mesmo quando não temos todos os recursos que gostaríamos.

Atualmente trabalha em cuidados paliativos. Como aprendeu a lidar com esta fase da vida?

Não é fácil, nem para nós. Criamos uma ligação muito forte entre o utente, a família e os profissionais. Há momentos que nos tocam muito e às vezes custa, mas é um trabalho muito enriquecedor. Gosto muito do que faço.

Houve pessoas que a marcaram particularmente no seu percurso profissional?

Sim, vários Irmãos, como o Ir. Jorge e o Ir. Luiz e outros colegas que foram grandes referências, como o enfermeiro David, o Dr. Nuno e outras pessoas que já saíram da instituição, mas que deixaram marca. Também no voluntariado tive muito apoio logo no início.

Houve algum momento especial nestes anos



que recorde com carinho?

Gostei muito da Feira da Luz. Achei que foi uma boa iniciativa da instituição e um momento marcante.

Como imagina o futuro do Hospital?

Espero que haja uma melhoria ao nível dos recursos humanos, porque faz muita falta. Apesar das dificuldades, acredito que a instituição vai continuar a crescer e a ser uma referência, com o contributo de todos nós.

Se tivesse de descrever o Hospital numa palavra ou frase, qual seria?

É a minha segunda casa. Passo aqui mais tempo do que em casa e sinto que isto é uma família, onde somos sempre bem acolhidos. ■

Micaelo Bombico

Ortoprotesista

Entrevista: **Marisa Oliveira** Fotografia: **Sara Martins**

Há quantos anos trabalha no Instituto S. João de Deus – Montemor-o-Novo?

Trabalho aqui há cerca de 28 anos. Já tenho mais anos de Hospital do que de vida fora dele.

O que representa para si o Hospital?

É quase uma segunda família. Já é uma vida inteira passada aqui, faz parte de mim.

De que forma a missão de S. João de Deus inspira o seu trabalho diário?

Ajuda-nos a colocar-nos no lugar das outras pessoas, a tentar perceber o que sentem e o que realmente precisam. A missão ajuda-nos a olhar para os utentes de uma forma mais humana.

Que pessoas o marcaram de forma especial ao longo do seu percurso?

O Ir. Augusto, que me contratou, marcou-me muito. Também o Ir. Luiz Vieira e o Ir. Vasco, pela postura e pelos valores que transmitiam. Os utentes também nos marcam muito, ajudam-nos a relativizar os nossos próprios problemas.

Como vê a transmissão do carisma aos colaboradores mais novos?

Sentimos essa responsabilidade. Não é só fazer bem a parte técnica; é perceber os pequenos detalhes que fazem a diferença para o utente, ir ao encontro das suas vontades e estar disponível para ajudar, mesmo quando não é pedido diretamente.

Como descreve o trabalho em equipa no Hospital?

Tem desafios, porque somos muitas pessoas e há pontos de vista diferentes. Mas essas diferenças também nos ajudam a crescer. É preciso abertura e capacidade de conciliação para avançarmos juntos.

A mudança do perfil dos utentes alterou



o seu trabalho na ortoprotesia?

O trabalho mantém-se essencialmente o mesmo. Comecei a trabalhar com crianças que hoje são adultos e continuam a ser nossos utentes. O mais gratificante é ver quando uma prótese permite a alguém voltar a andar ou a trabalhar. Esse momento é de felicidade para eles e para nós.

Quais são hoje os maiores desafios do seu trabalho?

A demora na resposta aos muitos utentes que temos. Falta de recursos humanos e ferramentas que permitam dar respostas mais rápidas é um desafio constante.

Das celebrações dos 75 anos, qual foi o momento mais marcante?

O TEDHealth, por ter estado envolvido na organização, e também o jantar comemorativo.

Se tivesse de definir o Hospital numa palavra ou frase, qual seria?

Faz parte de mim. ■

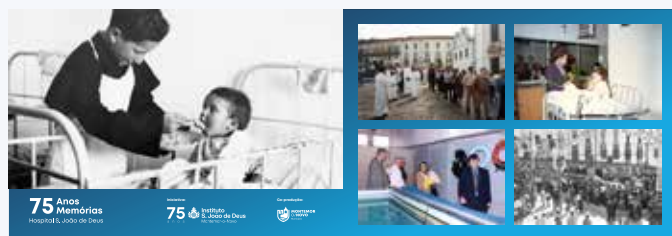
Dia de S. João de Deus



No dia 8 de março, tiveram lugar as celebrações em honra do nosso Patrono, S. João de Deus. Um dos momentos altos deste feriado, foi a Procissão Solene promovida pela Ordem Hospitaleira, em parceria com a Paróquia e restantes autoridades. Como dita a tradição, a procissão teve início na Igreja Matriz, percorrendo as ruas da cidade até à Igreja do Hospital S. João de Deus. Seguiu-se a celebração da Eucaristia, presidida pelo Arcebispo de Évora, D. Francisco Senra Coelho.

Para encerrar este dia especial, a Comunidade de Irmãos e a Direção do Hospital S. João de Deus promoveram um jantar de confraternização com a Família Hospitaleira, as entidades municipais e parceiros, onde foram atribuídas medalhas e diplomas de 25 anos de compromisso na missão da instituição a quatro colaboradores, Nídia Sousa; Mariana Bombico; Helena Batista e Carlos Sousa. *Ana Pinto*

“75 anos, 75 Memórias”



A exposição “75 Anos, 75 Memórias” assinalou de forma pública e participada os 75 anos do Hospital S. João de Deus, destacando o legado da instituição e a sua missão de cuidado e hospitalidade. A iniciativa, promovida em parceria com a Câmara Municipal de Montemor-o-Novo, transformou o espaço urbano num percurso expositivo que revisitou momentos-chave da história do Hospital.

A mostra, que esteve patente até 3 de outubro – data que assinalou os 75 anos da inauguração do Hospital – atraiu numerosos visitantes, tornando-se um ponto de interesse local e reforçando a ligação da comunidade à instituição. *David Padeiro*

Fátima, a Ópera-Rock

O evento cultural “Fátima Ópera-Rock” de Filipe la Féria, aconteceu a 17 de maio, no âmbito da Celebração dos 75 anos de Hospitalidade, deste grande legado que nos define como seres humanos.

O sucesso memorável, inesquecível e espetacular, deveu-se a toda a dedicação e empenho de uma grande equipa, uma verdadeira consagração da Família Hospitaleira que somos. Com este evento, pretendeu-se intensificar e vivenciar os valores de solidariedade, o espírito de união e de amor ao próximo. Porque fazer as pessoas felizes é um bem que fazemos a nós mesmos. Um dia que teve um impacto significativo para quem o viveu. *Carla Páscoa*



TedHealth

No dia 30 de maio de 2025, o Parque de Feiras e Exposições de Montemor-o-Novo acolheu a conferência “TEDHEALTH – 75 anos de Compromisso e Excelência”, uma iniciativa que assinalou os 75 anos do Hospital S. João de Deus e o seu percurso de dedicação à saúde, à dignidade e ao cuidado centrado na pessoa.

O evento reuniu profissionais de saúde, académicos, investigadores, estudantes e comunidade, promovendo um espaço de partilha, reflexão e construção de visões para o futuro dos cuidados de saúde. *Isabel Lucas*



Santos Populares



Os Santos Populares foram no dia 24 de junho, integrando-se nas comemorações do 75.º aniversário. Esta iniciativa, promovida pela PSAV, contou com a valiosa colaboração da Comissão Organizadora dos 75 Anos. A celebração envolveu a participação ativa dos utentes e das suas famílias, colaboradores e ex-colaboradores, voluntários e membros da comunidade em geral, fomentando um forte espírito de partilha, proximidade e Hospitalidade. *Sandra Vieira*

Feira da Luz



ISJD-Montemor-o-Novo marcou, mais uma vez, presença na Feira da Luz. Este ano, de uma forma mais interativa e animada, os Irmãos, a Direção e colaboradores também aí quiseram fazer a diferença ao comemorar os 75 anos da nossa Instituição, com um stand comemorativo. A Feira da Luz, com raízes de vários anos, sempre foi um espaço de encontro, comércio e vida comunitária. *Alexandra Silva*

Livro 75 Anos do Hospital S. João de Deus



O lançamento do livro: «75 anos do Hospital S. João de Deus – Montemor-o-Novo – 1950-2025» aconteceu, como programado, no dia 3 de outubro de 2025, na igreja do Hospital, após a solene celebração da Eucaristia comemorativa da efeméride. O livro, que não sendo histórico, “não deixa de o ser”, abre-se aos leitores com uma síntese narrativa sob o título “De onde viemos” e fecha-se com a “Hospitalidade em verso”, já que os 75 anos do atual ISJD-Montemor-o-Novo são, em si mesmos, um poema épico de Hospitalidade. Assim, pretendeu o autor, no lançamento deste livro, deixar claro que a obra criada e construída por Hospitaleiros do hábito do montemorense S. João de Deus e por muitos outros Hospitaleiros, montemorenses benfeitores do bem, é de Montemor-o-Novo, e que todos, sem exceção, são parte integrante dela. Que todos saibam servir a Hospitalidade, que a todos inclui, e a todos se destina.

O livro foi, nesta ocasião, oferecido a todas as pessoas que o desejaram ter e o autor autografou-os, com a humildade de quem procurou, servindo, deixar escritas umas palavras no histórico de uma grande obra que, 75 anos passados, permanece. *Ir. Adelino Manteigas*

75 Anos de Hospitalidade



No 3 de outubro, o ISJD-Montemor-o-Novo viveu um momento de grande alegria e celebração ao assinalar o dia do seu 75.º aniversário de atividade. A festa reuniu Irmãos, utentes, colaboradores, voluntários, vizinhos e amigos e ainda diversas personalidades locais e regionais, numa homenagem merecida a uma instituição que é hoje um pilar na Reabilitação Física, Cuidados Continuados e Cuidados Paliativos do Alentejo central. A cerimónia de aniversário teve início com uma Solene Eucaristia, presidida por Dom José Senra Coelho, Arcebispo de Évora e contou com a presença do Ir. Joaquim Erra, Conselheiro Geral, e do Ir. José Paulo Simões Pereira, Superior Provincial, que no seu discurso destacou precisamente esta evolução, sublinhando a capacidade de resiliência e reinvenção do Hospital. *Ir. Vítor Iameiras*

Concerto de Aniversário com Banda Carlista



No dia 18 de outubro, quando se assinalou o fim das comemorações dos 75 anos do Hospital de S. João de Deus, a Banda da Sociedade Filarmónica Montemorense “Carlista” juntou-se a nós e brindou-nos com um excelente cartaz musical. O concerto aconteceu no Cine-teatro Curvo Semedo, pelas 21h30, e foi dirigido pelo Maestro João Afonso Cerqueira. *Emília Profeta*

Ir. Maria Fernandes

Irmã Vitoriana, antiga colaboradora

Entrevista: **Marisa Oliveira** Fotografia: **Ir. Luiz Silva**



Durante quantos anos esteve ligada ao Hospital S. João de Deus?

Estive ligada ao hospital durante 25 anos, entre 1987 e 2012.

Como chegou ao Hospital S. João de Deus?

Vim depois de ter estado a trabalhar em Roma, em contexto clínico. Fui convidada para integrar a comunidade em Montemor-o-Novo e trabalhar na secção masculina. Foi um desafio novo, mas aceitei.

O que encontrou quando chegou?

Encontrei Irmãos muito fraternos, próximos e humanos. A primeira impressão que tive foi a de uma comunidade muito unida, com uma obra profundamente dedicada às crianças doentes, sobretudo na área da ortopedia.

Acompanhou a transição do Hospital de crianças para adultos. Como viveu esse processo?

Vivi essa transição de forma muito próxima. Gostei muito de trabalhar com crianças, apesar de ser exigente emocionalmente. Impressionava-me ver a recuperação que era possível proporcionar e a esperança que isso trazia às famílias.

Houve pessoas que a marcaram particularmente?

Sim. O Ir. Adriano, o Ir. Luiz e o Ir. António marcaram-me muito. O Ir. Luiz, em particular, pela proximidade, pela alegria e pela forma como se dedicava às crianças. Também guardo grande carinho por colaboradores como a D. Raquel, a D. Virgínia e outros, que foram verdadeiras referências humanas.

Sendo de outra congregação, sentiu afinidade com a missão de S. João de Deus?

Sim, senti muita proximidade. A minha congregação também nasceu no cuidado aos doentes, por isso a Hospitalidade, o serviço e a entrega ao outro sempre fizeram parte da minha forma de estar. Trabalhar com os Irmãos de S. João de Deus foi muito natural.

Há algum gesto ou episódio que simbolize para si a Hospitalidade vivida no Hospital?

Houve muitos, mas recordo um episódio em que os Irmãos prescindiram da própria refeição para garantir que alguns doentes que tinham chegado sem avisar pudessem jantar. Só mais tarde percebemos o que tinha acontecido. Foi um gesto silencioso, profundamente humano e verdadeiro.

O que representa hoje o Hospital S. João de Deus para si?

Foi e continua a ser uma casa. Os Irmãos de S. João de Deus são família. É um lugar onde as portas estão sempre abertas. ■



Cátia Miranda

Fisioterapeuta

Entrevista: Marisa Oliveira Fotografia Emília Profeta

“

"As histórias de vida dos utentes e das famílias marcam-nos muito"

Há quantos anos trabalhas no ISJD-Montemor-o-Novo?

Estou aqui há seis anos, desde 2019.

O que representa para ti este lugar?

Representa uma oportunidade de exercer a minha profissão aliando a prática clínica ao carisma de S. João de Deus. Esta Hospitalidade é o que mais nos distingue e identifica enquanto instituição.

Ao longo destes anos, houve alguém que te tenha marcado de forma especial?

Foram várias pessoas. As histórias de vida dos utentes e das famílias marcam-nos muito, pela resiliência que demonstram. Destaco também colegas com quem trabalhei e, em particular, o Ir. José Paulo, que era sempre muito presente com os utentes e participava nas reuniões multidisciplinares. Guardo esse tempo com algum saudosismo.

De que forma sentes a missão de S. João de Deus no teu trabalho diário?

Sinto-o quando percebo que, para além da parte técnica, muitas vezes o utente precisa de uma mão amiga, de escuta ativa e de uma palavra próxima. Ver a pessoa como um todo, e não apenas como uma patologia, é algo muito presente na minha prática clínica.

Quais são hoje os principais desafios do teu trabalho?

Dar o melhor atendimento possível, baseado nas evidências mais atuais da fisioterapia, conciliando isso com o número de utentes e com a gestão do tempo. É um desafio constante.

Das celebrações dos 75 anos, houve algum momento que te tenha marcado mais?

Gostei muito do TEDHealth, por ser um evento inovador e acessível a várias profissões, do jantar comemorativo e também da exposição fotográfica na cidade, que nos deu uma noção muito clara dos primórdios do Hospital e do papel desempenhado pelos Irmãos.

Que desejo deixas para o futuro do Hospital?

Que quem venha trabalhar para cá consiga sentir verdadeiramente o carisma e a missão de S. João de Deus e que continue a haver investimento nas instalações, valorizando as equipas, a instituição e, acima de tudo, a qualidade de vida dos utentes.

Se tivesses de definir o Hospital numa palavra ou frase, qual seria?

Empatia. Pela forma como cuidamos do utente como um todo, com proximidade e calor humano. ■



Testemunhos



David Padeiro
Diretor Adjunto e Diretor
de Enfermagem

O Hospital S. João de Deus é a minha segunda casa, se não for a primeira. Passamos aqui muito tempo e sentimos verdadeiramente que esta é uma casa e que temos aqui uma segunda família. Pela dimensão do hospital e pela proximidade, tratamo-nos como família.

Quando entrei no Instituto, os Irmãos tinham uma presença muito marcante junto dos utentes e dos colaboradores. Foram eles que nos transmitiram a hospitalidade. Hoje, nós, leigos, temos a responsabilidade de ser embaixadores desse legado e dos valores de S. João de Deus.



**Felícia Tavares
Pinheiro**
Voluntária

O Hospital S. João de Deus é um marco no cuidado às pessoas e uma verdadeira referência para a cidade. Ao longo de 75 anos, soube adaptar-se às novas realidades sem deixar de cuidar dos mais frágeis, mantendo uma resposta única em áreas como as próteses e ortóteses. O contacto pessoal, a conversa e a presença são fundamentais. As pessoas ficam satisfeitas de me ver e eu gosto delas também. Mesmo nos pequenos gestos, é possível criar relação, proximidade e sentido de cuidado.



Miguel Rosa
Enfermeiro

Prestar cuidados aqui já não é apenas um ato técnico; é como cuidar de um familiar. Ao fim de alguns anos, os utentes deixam de ser apenas utentes e passam a fazer parte da nossa vida.

Este hospital é um porto de abrigo: para quem aqui é cuidado e para quem aqui trabalha. Damos o melhor que conseguimos, e a gratidão que recebemos dos utentes e das famílias mostra-nos que o cuidado faz realmente a diferença.

Quando as pessoas se identificam com o que fazem, deixam de estar de passagem. É esse ambiente de proximidade, de equipa e de sentido de missão que explica porque muitos de nós continuam aqui ao fim de vários anos.

Ricardo Costa

Enfermeiro

Entrevista: **Marisa Oliveira** Fotografia: **David Padeiro**

Há quantos anos trabalha no Instituto S. João de Deus – Montemor-o-Novo?

Trabalho aqui há 18 anos. Comecei logo após terminar o curso e, apesar de ter tido propostas para sair, nunca senti vontade de o fazer.

O que torna este Hospital diferente de outros contextos onde poderia ter trabalhado?

O ambiente familiar. Aqui somos profissionais, mas existe uma grande entajada e proximidade entre todos. Trabalhamos como uma família, sem perder o rigor e o profissionalismo.

Como foi o seu percurso aqui no Hospital?

Comecei numa fase em que o hospital ainda tinha uma forte componente cirúrgica, sobretudo na cirurgia ortopédica, que sempre foi uma área que me interessou. Mais tarde, tirei a especialidade em enfermagem de reabilitação, o que me permitiu integrar melhor o trabalho em equipa com fisioterapeutas e outros técnicos. Sempre senti abertura e apoio para crescer profissionalmente.

Houve pessoas que o marcaram especialmente ao longo destes anos?

Sim. O Irmão Luiz foi uma presença muito marcante, com quem mantive uma relação muito próxima e de aprendizagem. Também destaco colegas da equipa de enfermagem e auxiliares, com quem trabalhei muitos anos, bem como o Dr. Luís Duarte e a Dra. Isabel Lima, com quem gostei muito de trabalhar. Os utentes também nos marcam muito, criam-se relações que permanecem.

De que forma sente a missão de S. João de Deus no seu trabalho diário?

No lema de “fazer o bem, bem feito”. A missão está presente no cuidado, na forma como tratamos os utentes e na relação próxima com as pessoas. A formação, a Escola de Hospitalidade e até experiências como a visita a Gra-



nada ajudaram a reforçar este sentido de missão.

Sente também a responsabilidade de ajuda a transmitir o carisma aos colegas mais novos?

Sim, mas acontece de forma muito natural. Quem entra acaba por sentir o ambiente e adaptar-se rapidamente. A Hospitalidade vive-se no dia a dia e passa-se pelo exemplo.

Quais são hoje os maiores desafios do seu trabalho?

Manter a qualidade dos cuidados apesar da escassez de recursos humanos. Há mais trabalho e mais exigência, mas a união da equipa ajuda-nos a ultrapassar essas dificuldades.

Das comemorações dos 75 anos, qual foi o momento que mais o marcou?

O TEDHealth. Estive envolvido na comissão científica e considero que foi um momento muito rico, com partilha de conhecimento, reflexão sobre o futuro e uma abordagem multidisciplinar muito relevante.

Se tivesse de definir o Hospital numa palavra ou frase, qual seria?

É a minha família longe da família. ■

Edite Menino

Fisioterapeuta

Entrevista: **Marisa Oliveira** Fotografia: **Edite Menino**



Há quanto tempo trabalha no ISJD-Montemor-o-Novo?

Estou ligada ao Hospital desde outubro de 1993. São cerca de 32 anos de trabalho efetivo aqui.

O que representa para si o Hospital S. João de Deus?

Representa um desafio constante. É prestar cuidados, colocar-me no lugar do outro, dar de mim e receber deles. Ao longo dos anos fui-me identificando cada vez mais com os princípios e o carisma de S. João de Deus. Continuo aqui porque acredito que posso fazer a diferença na vida das pessoas.

Como vive a missão e o carisma de S. João de Deus no seu trabalho diário?

Na forma como prestamos cuidados especializados, em equipa, respeitando a ética, a confidencialidade, a privacidade e, acima de tudo, a Hospitalidade. Isso faz parte do meu dia a dia.

Quando começou, o Hospital era muito diferente. Como viveu essa evolução?

Quando entrei ainda havia muitas crianças, o Hospital estava dividido por pisos e havia bloco operatório, hidroterapia e internamentos pós-cirúrgicos. Ao longo dos anos tudo foi evoluindo: encerraram-se valências, abriram-se outras, surgiu a Rede de Cuidados Continuados e novas respostas. Foi um processo natural de adaptação aos tempos e às necessidades.

Enquanto fisioterapeuta, sentiu necessidade de se reinventar?

Sempre. Aprendi continuamente, quer ao nível técnico, quer na forma de trabalhar em equipa. Passei do papel para o digital, da prática mais individual para um trabalho muito mais multidisciplinar, o que nos obriga a atualizar conhecimentos e a partilhar responsabilidades.

Existiram pessoas que a marcaram especialmente neste percurso?

Foram muitas. Em 32 anos, acumula-se uma coleção de histórias com colegas de todas as áreas. Cada pessoa deixa sempre um pouco de si e leva um pouco de nós.

Algum momento especial que destaque nestes anos?

Não há um momento isolado. Houve momentos bons e menos bons, mas os positivos acabam sempre por se sobreporem.

Das comemorações dos 75 anos, qual foi o momento mais marcante?

O dia do aniversário, a 3 de outubro. Já vivi os 50 e agora os 75 anos do Hospital e fazer parte dessa celebração teve um significado muito especial.

O que a continua a motivar após tantos anos?

A relação com os utentes. Gosto de tornar o dia mais leve, entrar a brincar, criar pontes com as famílias. Não consigo ser indiferente às histórias de cada pessoa. Continuo aqui porque acredito que posso continuar a fazer a diferença. ■

Uma Jornada na Terra de S. João de Deus: Memória, Gratidão e Missão em Caminho

Ir. Bonifácio Lemos

Cheguei à terra de S. João de Deus no dia 6 de março de 2025, acolhido pela luz suave do início da Quaresma e pela preparação fervorosa para a Solenidade de 8 de março, data em que a Igreja exalta o Santo da Hospitalidade. **Não era apenas mais um regresso; era um reencontro com a história, com a missão e com o espírito hospitaleiro que alicerça a obra dos Irmãos de S. João de Deus há séculos.** O ano de 2025 traz consigo um significado ainda mais profundo, pois assinala as comemorações dos 75 anos do Hospital de S. João de Deus, marco que eterniza não apenas um edifício, mas uma obra viva, construída por gestos de cuidado, dedicação e amor ao próximo.

A primeira impressão da minha chegada foi: Montemor-o-Novo transformou-se num museu a céu aberto. As ruas acolheram a exposição “75 Anos, 75 Memórias”, um percurso visual e emocional que trouxe ao espaço público não apenas a cronologia do hospital, mas fragmentos de vidas, histórias de cura, dedicação, serviço e entrega. Cada imagem, cada registo exposto revelava um pedaço da missão que atravessou gerações.

A minha ligação pessoal com este lugar carrega um peso espiritual que me emociona profundamente. **A 4 de junho de 2023, fui ordenado sacerdote na Igreja do próprio Hospital, numa celebração que marcou para sempre o meu coração.**

Um ano e alguns meses depois, retorno como Superior da Comunidade dos Irmãos e capelão desta casa que me viu nascer para o ministério. Servir aqui, onde João Cidade passou os seus primeiros anos de vida, é mais do que uma missão, é um privilégio e uma honra. Caminhar por Montemor-o-Novo é quase sentir o menino João Cidade a correr pelas ruas, sonhando sem saber o quanto mudaria o mundo através da sua entrega aos pobres e doentes.

Cada profissional que aqui trabalha é herdeiro de um carisma que ultrapassa o tempo. São mãos que tratam, mas também olhos que escutam e corações que compreendem. São homens e mulheres que fazem do cuidado a sua vocação e é entre eles que tenho o privilégio de servir.

Celebrar estes 75 anos é, acima de tudo, reconhecer que esta história é feita de pessoas. Pessoas que sofreram e encontraram aqui conforto; pessoas que serviram e deixaram marcas; pessoas que continuam a acreditar que a hospitalidade é uma forma de amar. Que este jubileu seja não apenas memória, mas impulso para que avancemos com esperança, reconhecendo que, enquanto houver vida para cuidar, a missão de S. João de Deus permanece viva, atual e necessária. ■





